

## ANÁLISE QUALITATIVA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NOS CURSOS DE MBA

**Alessandro Luiz da Silva<sup>1</sup>, Elvira Aparecida Simões de Araújo<sup>2</sup>,  
José Luís Gomes da Silva<sup>3</sup>**

<sup>1,2,3</sup> Universidade de Taubaté/Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225. Taubaté – SP, Brasil. E-mail: [ssilengenharia@gmail.com](mailto:ssilengenharia@gmail.com)

**Resumo:** Objetivou-se neste artigo, analisar e descrever a relação professor-aluno no contexto universitário, nos cursos de especialização *Lato Sensu* – MBA. O artigo retratou as divergências nas relações sociais do ambiente acadêmico, que embora complexas, são de fundamental importância para o desenvolvimento do ser humano, sob todos os aspectos, em especial à formação educacional, estabelecida pela relação entre docentes e discentes, refletindo sua abordagem no âmbito profissional. A pesquisa traz uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, com delineamento descritivo, tornando possível analisar a relação professor e aluno no contexto acadêmico citado. O artigo discute estudos publicados nos anos 2007 e 2008, contextualizando a relação entre o docente e o discente neste ambiente, suas atitudes e a visão dos alunos, onde se conclui que este relacionamento, é medido, principalmente pelas disputas com temas relacionados ao mercado de trabalho, ou seja, aplicabilidade, vivência profissional (sociocultural). Observou-se ainda que o relacionamento entre professor-aluno é mais “pacífico” quando há troca de experiências.

**Palavras-chave:** Aluno. Educação. Especialização. Professor. Relação.

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas

### Introdução

O ambiente universitário, principalmente nos cursos de especialização *Lato Sensu* em MBA, muitas vezes é marcado por divergências sócio-culturais, estabelecidas por disputas entre docentes e discentes, frente à alta demanda exigida pelo mercado de trabalho e principalmente pela “facilidade” de acesso à informação, colocando em constante análise a capacitação e a formação pedagógica dos professores universitários.

A relação professor-aluno, muitas vezes é delineada por barreiras, sejam elas na ótica aluno-professor ou professor-aluno, barreiras estas muitas vezes desconhecidas. Estas e outras “[...] reflexões são de fundamental importância para a compreensão do processo de distribuição” e “[...] produção do conhecimento que se dá no ensino superior”, e em suas relações no ambiente acadêmico, frente ao que podemos chamar de paradigmas. (CUNHA, 1998, p.21).

Sendo assim, questiona-se: Por que as divergências socioculturais (definidas pela experiência profissional) no ambiente universitário têm grande influência na relação professor-aluno?

O artigo busca a correlação entre o tema questionado entre artigos já publicados, sobre o tema em questão.

### Metodologia

Esta pesquisa quanto à sua abordagem, caracteriza-se como qualitativa, e quanto ao seu objetivo como exploratória, por meio de revisão de literatura e análise documental. Optou-se por uma amostragem não probabilística por julgamento para a escolha das amostras. A pesquisa deu-se a partir da seleção de dois artigos publicados sobre a abordagem do tema nos anos 2007 e 2008. Foram coletados, interpretados e apresentados os dados, possibilitando a realização das análises sob a ótica de cada pesquisador de modo a correlacioná-las. Foram selecionados os artigos: boas aulas na pós-graduação *Lato Sensu* MBA’s (COSTA et al., 2007), que se trata de um estudo na Universidade de Caxias do Sul (UCS). Neste os autores relatam que alunos dos 04 (quatro) cursos da pós-graduação *Lato Sensu* da UCS-MBA constituíram o corpus do presente estudo e a amostra emergiu de sujeitos livremente participantes, os quais deveriam atender ao critério único de inclusão: estar regularmente matriculado num dos cursos de MBA.

Os dados foram coletados através de um questionário com 01 (uma) pergunta descritiva abrangente e respondida por escrito em formulário próprio, no prazo de 10 (dez) dias, uma vez que os alunos foram convidados a integrar o estudo investigativo recebendo o instrumento de coleta de dados via e-mail.

O outro artigo – revelando e compreendendo o relacionamento professor-aluno em marketing (BACELLAR; IKEDA, 2008), um estudo da Universidade Federal de São Paulo (FEA-USP) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade Federal de São Paulo.

Neste artigo, foram entrevistados 10 (dez) professores de Marketing com diferentes níveis de experiência entre 01 (um) e mais de 20 (vinte) anos, de ambos os sexos e representando as seguintes escolas: no Rio de Janeiro, Universidade Cândido Mendes, Instituto COPPEAD/UFRJ, EBAPE/FFV, IBMEC-RJ e UNIVERCIDADE; em São Paulo, ESPM-SP, FAAP, FECAP, IBMEC-SP, UNIP e USP.

Neste os autores revelam que todos os níveis de estudo (graduação, MBA e mestrado/doutorado) foram representados, embora nem todos os professores entrevistados lecionassem em todos os níveis. As entrevistas duraram entre 40 (quarenta) e 180 (cento e oitenta) minutos e foram realizadas entre 9/12/2003 e 7/12/2004, resultando em aproximadamente 16 (dezesesseis) horas de gravação e pouco mais de 200 (duzentas) páginas transcritas.

O processo de entrevistas se iniciou com um roteiro composto de itens e perguntas elaboradas com base nas referências bibliográficas, assim como nas experiências das pesquisadoras como professoras da área.

## Resultados

Para a pesquisa foram abordadas as competências da docência, refletindo diretamente na relação professor-aluno no ambiente universitário, A pesquisa faz referência em particular no curso de especialização *Lato Sensu* – MBA.

Em linhas gerais, no artigo de 2007, temos a visão dos alunos e no de 2008, a visão dos professores. Mas de fato o que são os alunos de MBA? Seriam os grandes confrontadores dos professores? Bacellar e Ikeda (2008, p. 148), defendem a ideia de que: “[...] a visão que os professores têm em relação aos alunos de MBA e bem diferente dos da graduação”.

E de certa forma é verídico, visto que, “[...] a definição de um curso de MBA gira em torno da apresentação de técnicas para serem aplicadas no dia-a-dia dos alunos executivos”.

## Discussão

O que é um MBA? Um curso para executivos, *in-company* ou especialização? Para Bacellar e Ikeda (2008), um aluno de MBA está sempre disposto a “medir forças com o professor” (BACELLAR; IKEDA, 2008, p. 148). Já a pesquisa de Costa et al. (2007), apontou para o seguinte cenário, na visão dos alunos, considerando uma escala de graduação de importância definidas entre (1) e (4).

As aulas com bons profissionais, ou seja, qualificados, com experiência na área, e ao mesmo tempo, com didática para ministrar as aulas, resultou (3), já a definição de bons professores, não somente com conteúdos teóricos, mas, sobretudo com vivência prática resultou (2).

A escolha de um professor reconhecido que tenha conhecimento e “paixão” pelo assunto proposto resultou (3) e enfim a definição de uma boa aula é aquela que onde o professor consegue trazer seu conhecimento vivencial acrescido de um embasamento teórico resultou (4).

## Conclusão

Não existe receita para a melhor didática, mas na percepção dos alunos entrevistados, é evidente que a paixão pela docência ainda é um dos maiores valores, e o relacionamento entre professor-aluno é mais “pacífico” quando há troca de experiências, visto que os alunos de MBA buscam uma especialização e de fato querem relacionar-se com pessoas que tragam algum tipo de contribuição profissional e não somente âmbito acadêmico. Fenômeno este onde ocorre à didática. Assim, as divergências socioculturais no ambiente universitário têm grande influência na relação professor-aluno uma vez que a formação profissional dos docentes traz relevância no relacionamento nos cursos de MBA’s, haja vista que uma alta expectativa é estabelecida aos que procuram estes cursos.

De certa forma a visão dos professores entrevistados, também refletem a síntese de que o relacionamento entre docentes e discentes em cursos de MBA, é medida pelas disputas com temas relacionados ao mercado de trabalho, ou seja, aplicabilidade, vivência profissional, definida como sociocultural.

Em síntese, a didática do ensino superior em cursos de MBA, é de fato um dos resultados da articulação dessas questões e da reconstrução conjunta de teorias e práticas individuais, da relação de doutores, mestres, enfim os professores, os alunos e o meio compartilhado.

## Referências

ALLEN, D. W. Microteaching: A description. Stanford University School of Education - USA, 1966.

BACELLAR, F.C.T.; IKEDA, A. A. Revelando e compreendendo o relacionamento professor-aluno em marketing. Revista de Administração Mackenzie: Vol. 9, n.5, p.137-154. 2008.

BARCIA, R.M.; STEIL, A. V. Atitudes de alunos e professores com relação a cursos de mestrado em engenharia de produção à distância. Revista Gestão e Produção. Vol.13, n.1, p.141-149, jan.-abr. 2006. SciELO Brasil. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 01.03.2011.

COSTA, E. G.; CARVALHO, F. A.H.; SILVA, M. G. R. Boas Aulas na Pós-Graduação Lato Sensu – MBA. Revista Eletrônica de Visão Contemporânea. Vol. II, n.1, 2007. Disponível em: <[http://www.atlanticosul.edu.br/rg/revista/artigos\\_revista/4\\_edicao/boas\\_aulas\\_na\\_pos\\_graduacao.pdf](http://www.atlanticosul.edu.br/rg/revista/artigos_revista/4_edicao/boas_aulas_na_pos_graduacao.pdf)>. Acesso em 01.03.2011.

CUNHA, M. I. O Professor Universitário na Transição de Paradigmas. 1ª Edição. Araraquara: JM Editora, 1998.

FERNANDEZ, C. T. Meios Educacionais. 2ª Edição. Brasília: SENAI / DN 2000 (Série Formação de Formadores).

JUNIOR, C. A. S. Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior – Londrina: Editora UEL, 2001.

MASSETTO, M. T. Aulas Vivas. São Paulo: MG Editores Associados, 1992.

SANT ANNA, F.M. Micro Ensino e Habilidades Técnicas do Professor. 3ª Edição, MC Graw Hill do Brasil, 1979.

VASCONCELOS, M. C. R.L. Gestão Estratégica da Informação, do Conhecimento, e das Competências no ambiente educacional. 1ª Edição. Curitiba: Juruá, 1998.